

A sua classificação desenvolve-se do modo seguinte :

1. phenomenos economicos
2. « genesicos
3. « estheticos
4. « intellectuaes relativas ás crenças e idéas.
5. « moraes
6. « juridicos
7. « politicos.

René Worms classificou os phenomenos sociaes, de accordo com a concepção organicista, dividindo-os, pelas tres grandes funcções de nutrição, reproducção e relação.

Funcção de nutrição } phenomenos economicos.

Funcção de reproducção } phenomenos domesticos.

Funcções de relação	Phenomenos de relação que exigem apenas a existencia da sociedade.	Moraes
		Religiosos
		Intellectuaes
		Estheticos
	Phenomenos de relação que dependem da existencia do Estado.	Juridicos
		Politicos

---

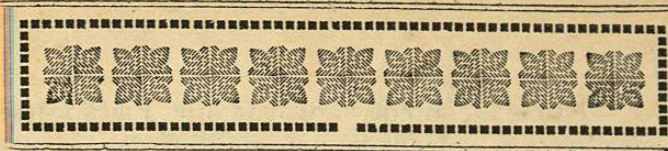
## 2ª PARTE

---

### HISTORIA DA SOCIOLOGIA

---





### CAPITULO III

---

## OS PRECURSORES DA SOCIOLOGIA

○ **HOMEM**, desde as épocas mais afastadas, sempre cogitou de melhorar a sua perigrinação no planeta, alterando, quando possível os seus estatutos sociaes.

Todos os grandes reformadores, muito soberanos e chefes de estado tiveram esta preocupação, porem não se deve procurar, nestas iniciativas, de caracter religioso ou politico, a origem da Sociologia.

Platão, Aristoteles e outros ainda, que existiram, na mais remota antiguidade, notaram apenas vagas e indecisas analogias da sociedade com o organismo humano.

Em suas «Leis», Platão affirma «que as mesmas coisas que a natureza deu a cada um cheguem a ser, de certa maneira, commum a todos».



Isto é de molde a provar que Platão desejava para a sociedade um equilíbrio mais perfeito, uma cooperação absoluta ou uma verdadeira solidariedade, como se diria, com vantagem, na linguagem moderna.

No VII livro da "Republica", expondo a sua allegoria da caverna, affirma ainda Platão que "o mundo sensível assemelha-se a uma caverna illuminada, por um grande fogo e onde existem prisioneiros que ficam acorrentados e de costas para a luz.

Os objectos que passam, por traz só projectam sombras que deslizam, no fundo, como uma pallida representação da realidade.

Procuram então estudal-as, reconhecel-as, distinguil-as e finalmente a sua sciencia resume-se a uma sciencia de sombras."

E' esta a imagem da condição humana que nos deixou o grande philosopho grego.

Applicando-se esta allegoria ao desenvolvimento do progresso humano, pode-se aceitar que o sabio philosopho tivera uma intuição, embora vaga, das condições psychologicas, isto é, das illusões que actuam, como forças que movimentam e conservam as civilizações.

Elle idealizou uma nova Republica, onde não existissem a propriedade e a familia, causas de egoismo e de lutas, conforme julgava, ficando as creanças, sob o dominio do Estado.

Uma verdadeira selecção intellectual seria applicada aos cidadãos, desde a infancia, sob a fiscalização do Estado, escolhendo-se os meninos mais intelligentes e que dessem provas de uma verdadeira superioridade mental, depois de um cyclo de estudos completos e de philosophia, para o futuro governo da Republica que ficaria assim entregue, aos mais intelligentes, aos mais

aptos e que conhecessem mais profundamente a theoria philosophica da sociedade.

Aristoteles tambem se preocupou com os agrupamentos humanos, afastando-se das concepções de Platão, mas as suas noções, sobre estes estudos são ainda muito vagas.

Observou que a familia é uma instituição natural, sendo, portanto, contrario ao seu enfraquecimento, em proveito do Estado, mas julgou a escravidão necessaria, embora o escravo fosse tratado humanamente

Na "Politica", elle notou ainda analogias, embora não muito claras entre um povo e o organismo humano, quando affirmou que "um povo é comparavel a um homem, provido de muitos pés, muitas mãos e muitos sentidos".

Não ha, portanto, nestes autores, uma concepção da Sociologia e o mesmo acontece com os que se lhes succederam e os continuadores da civilização greco-latina.

Thomaz Morus com suas criações e utopias, Campanella, com a "Cidade do Sol", Santo Agostinho, com a "Cidade de Deus" e outros ainda foram apenas idealizadores de cidades, cuja existencia pratica nunca foi possível provar e, nestas condições, nada autorisa a julgal-os, como sociologos, na verdadeira accepção da palavra

Montesquieu, no seculo XVIII, foi quem primeiro teve a intuição de uma Sociologia scientifica, conseguindo firmar a idéa de lei e deixando um trabalho solido "O Espirito das Leis", obra de grande valor, para a epoca em que foi escripta.

Elle destingue tres especies de governo: o republicano que se firma na virtude, o monarchico, cujas instituições se alicerçam na honra



e o despotico que domina pela força, mostrando ainda as relações destes tres regimens com o clima, o meio, a religião, o commercio, etc.

J. J. Rousseau, possuidor de uma intelligencia admiravel, prestou, pela audacia de suas concepções, um grande auxilio ao desenvolvimento futuro de muitas doutrinas sociologicas.

Condorcet ainda poude firmar a concepção de progresso e Saint Simon estabeleceu um plano de organização social.

Segundo as theorias de Saint Simon, o governo do mundo deveria ser constituido, por um grupo de sabios eleitos pela humanidade e presididos, por um mathematico.

A nobreza cederia então os seus logares aos proprietarios, banqueiros e capitalistas, mas os seus discipulos acabaram defendendo o socialismo de Estado, com a abolição da propriedade.

Nestas condições, haveria uma selecção intellectual e a formação, portanto, de uma aristocracia da intelligencia!

Deixarei aqui accentuado, ao terminar este capitulo, o facto, que não deve ser esquecido, da maior parte dos grandes escriptores que idealizaram sociedades, procurarem sempre a criação de uma aristocracia da intelligencia. Voltarei depois a este assumpto em logar opportuno para estudal-o convenientemente.



#### CAPITULO IV

### AUGUSTO COMTE

**AUGUSTO** Comte, celebre philosopho francez, nasceu em 1798, fallecendo em 1857.

Isto significa que Augusto Comte floresceu, no principio do seculo XIX, epoca de grandes agitações e, sobretudo, de modificações profundas, em todos os ramos do saber humano.

Pode-se affirmar que, se Augusto Comte não assistiu ao desmoronar fragoroso do antigo regimen em França, com a revolução de 1789. pelo menos, sentiu e observou todas as suas consequencias.

O seu cerebro privilegiado, com um poder de synthese assombroso, poude reunir e condensar, em uma doutrina philosophica, os ensinamentos esparsos e as observações isoladas dos diversos autores que o precederam.